

FAGULHA



EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

09 DEZEMBRO 2024

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

“Para nada...” é o que sempre ouvimos, especialmente em nosso contexto utilitarista, no qual algo só tem valor dependendo de sua praticidade ou rentabilidade. Contudo, somos indivíduos latino-americanos, o que significa que devemos ter em mente que o Brasil é um país que foi colonizado, explorado, escravizado e dilacerado - foi um país feito aos pedaços. A realidade aqui é dura, pois as raízes desse passado nos permeiam o tempo todo, de maneira objetiva e, principalmente, de forma quase imperceptível. Porém, se você observar atentamente, verá na esquina do mercado a mulher com seus filhos pequenos, passando fome, assim como o carrinheiro exausto, juntando papelão, ou ainda, as pessoas nos sinaleiros fazendo malabarismos em



troca de alguns trocados. Diante disso, a violência sofrida e a desconexão entre esses universos chegam a ser palpáveis. A Filosofia, nesse contexto, serve como um instrumento de emancipação humana e, na medida do possível, de combate a essas violências, assumindo um caráter libertário e até mesmo revolucionário. Não por acaso, segundo Enrique Dussel, representante da Filosofia da Libertação, “A função da Filosofia no processo de libertação é insubstituível [...] nenhuma ciência poderá jamais substituir sua função esclarecedora e fundamental”. Autores: Flavia Janaina Abuda, Caique Augusto e Luis Henrique.

“A FILOSOFIA SERVE COMO UM INSTRUMENTO DE COMBATE À VIOLÊNCIA”.

FAGULHA



EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

09 DEZEMBRO 2024

OLHAR POPULAR

No livro *Sociedade do Cansaço* (2010), o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han busca fazer um diagnóstico de nossa época. Ao trazer à tona o conceito de sociedade do desempenho, ele nos coloca diante de um quadro social em que o trabalho, a eficiência e a produção contínua constituem os valores máximos do ser humano, de modo que a dignidade do indivíduo é medida pela sua performance dentro dessas instâncias: ser é produzir. Nas últimas semanas, no entanto, repercutiu com grande vigor uma proposta de emenda à Constituição Federal que, se não altera completamente esse cenário, reduz seus efeitos mais danosos e nos apresenta uma nova perspectiva existencial. Tal PEC, de autoria da deputada federal Érika Hilton (PSOL), propõe o fim da tradicional escala de trabalho 6x1, seis dias trabalhados para um dia de descanso, cumprida por aproximadamente dois terços dos

trabalhadores formais do país, passando para o modelo 4x3 - quatro dias trabalhados para três dias de descanso. Para além da evidente melhoria que essa mudança traria à vida dos trabalhadores, a proposta desmistifica uma ideia errônea amplamente difundida no interior do sistema capitalista, qual seja, a de que somos seres feitos para o trabalho e que a maior parte do nosso tempo deve se voltar a ele. Nas entrelinhas da PEC, aparece uma mensagem há muito esquecida: existe vida para além do trabalho, e o ócio também é um direito dos trabalhadores. Autores: Alaércio Bremmer, Marcos Zmijewski e Leonardo Bergamo.



FAGULHA



EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

09 DEZEMBRO 2024

POLÍTICA EM DEBATE

Nos últimos anos, tornou-se comum ouvirmos frases como “Vai pra Cuba, seu esquerdista” e “Nossa bandeira jamais será vermelha”. Normalmente, essas frases são ditas com raiva, acompanhadas de gritos ou gestos violentos. Mas o que é “ser de esquerda”? Primeiro, não se trata de um simples sentimento ou de apenas participar de um partido político. Segundo, também não significa negar a radicalidade. Ser radical, para a esquerda, é uma postura que busca encontrar as raízes dos nossos problemas para combatê-los. Ser de esquerda é lutar por um projeto político com uma perspectiva nacional-popular e horizonte socialista. Complicou? Indicamos exemplos que compõem esse projeto: 1. Reforma agrária: combater a concentração de terras e priorizar a autonomia familiar; 2. Imposto progressivo sobre fortunas: quem

ganha mais, paga mais; 3. Televisão pública: programas que dialoguem com as classes populares e tragam alternativas para o debate público; 4. Auditoria da dívida pública: 43% do orçamento do país é destinado ao pagamento de uma dívida impagável, composta por fraudes desde a Ditadura Cívico-Militar; 5. Conselhos populares: organizações que buscam superar o sistema de governo centralizado. 6. Anti-terrorismo fiscal: direitos históricos dos trabalhadores nunca devem ser atacados — como a Previdência Social, SUS, salário mínimo, seguro desemprego etc. Tudo isso pode ser alcançado na social-democracia, mas só será verdadeiramente mantido no socialismo. Autores: Thiago Stadler e Maria Lopes.



FAGULHA



EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

09 DEZEMBRO 2024

VOCÊ CONHECE?

Aspásia de Mileto é considerada uma das primeiras filósofas, embora invisibilizada pela tradição filosófica. Ela viajou para Atenas ainda jovem, com quase 20 anos, sendo reconhecida como uma renomada professora de retórica. Em terras atenienses, se destacou por não seguir as normas estabelecidas pelos cidadãos gregos: andava pelas ruas desacompanhada de uma figura masculina, participava de debates expressando suas opiniões sem medo da censura. Aspásia casou-se com Péricles, um general ateniense de forte influência política, e com ele teve um filho. Além da filosofia teórica, Aspásia fundou com sucesso sua própria escola de retórica, onde também ofereceu abrigo a jovens mulheres que, assim como ela, eram rotuladas de cortesãs (ou prostitutas) por suas famílias, e as ensinava a arte da retórica. A filósofa foi professora de Sócrates na arte de falar em público, além de lecionar para vários outros



pensadores, tornando-se uma figura central nos debates filosóficos e políticos de Atenas. Também foi citada por Platão, onde afirma que foi Aspásia quem redigiu o discurso fúnebre pronunciado por Péricles. Aspásia foi uma filósofa de grande destaque por desafiar os papéis tradicionais das mulheres daquela época, e deve ser reconhecida como uma mulher dotada de grande sabedoria. Autoras: Cris Baniski, Danieli Kirschner e Heloyse Tomal.

FAGULHA



EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

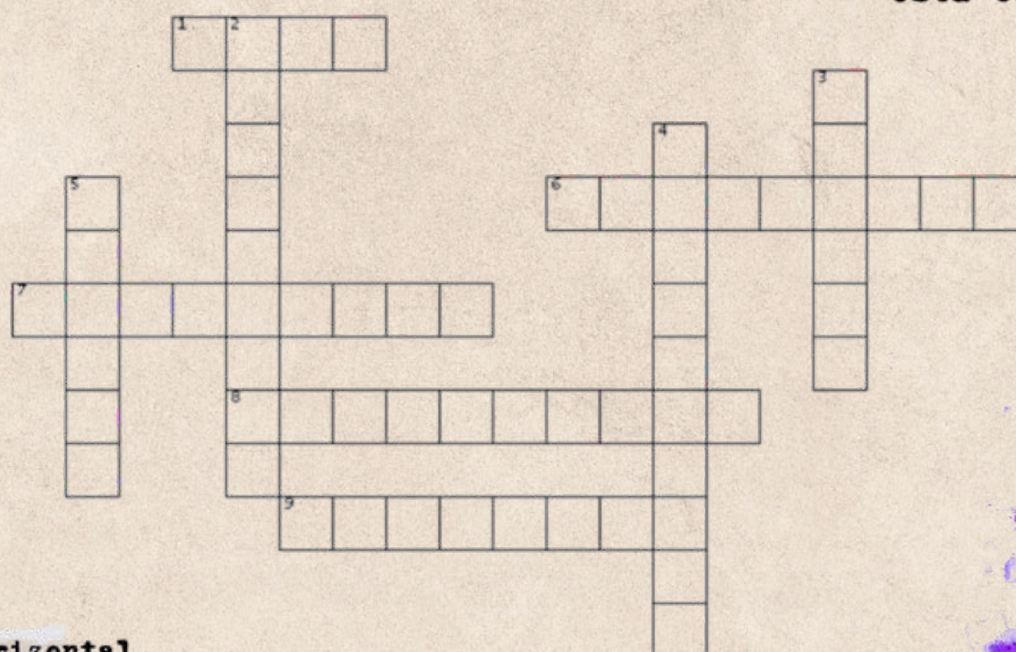
09 DEZEMBRO 2024

LABIRINTO



Palavra cruzada

Aspásia de Mileto
está te olhando.



Horizontal

1. Filósofo conhecido pela frase "penso, logo existo"?
6. Autor do "discurso do método"?
7. Autor do livro "o príncipe"?
8. Estudo dos princípios fundamentais da realidade
9. Quem fala a famosa frase "só sei que nada sei"?

Vertical

2. Filosofia que defende que o conhecimento vem da experiência
3. Filósofo francês conhecido por seu trabalho sobre a liberdade e a escolha
4. Corrente filosófica que busca a felicidade através da virtude
5. Qual o filósofo propôs a "teoria das idéias"?

Autoras: Sarah e Islene.

FAGULHA



EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

09 DEZEMBRO 2024

ARRUAÇA

CONSCIÊNCIA NEGRA

*Se a cor da pele importa mais,
Amor e respeito não se veem jamais.
O que importa é sonhar, ajudar...
Não julgar...*

*Ninguém é melhor que ninguém.
Então, por que maltratar alguém?
Sabemos que ninguém é perfeito,
Porque no mundo ainda há preconceito.*

*Falta muita compaixão
Na nossa geração.
E a cor da pessoa não define o brilho dela!
Temos que entender que somos diferentes,
E não interessa a cor da gente.*

*Vamos, venhamos,
Que coisa chata!
Sem diversidade,
Fica tão sem graça!*



*Autora: Maitê Scheid dos Santos. 6º ano.
(Parceria com a Revista Literária "VOZ
ESTUDANTIL: onde cada voz constrói o
futuro", do Colégio Professor Germano
Wagenfuhr, Porto União, Santa Catarina).*

FAGULHA



EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

09 DEZEMBRO 2024

FILOSOFINHAS/OS

Era uma vez uma estrela que se sentia muito sozinha no céu infinito. Apesar de estar cercada por milhões de outras estrelas, sentia que ninguém realmente a via. Na imensidão do universo, ela sonhava em ter alguém com quem compartilhar tudo o que pensava. Todas as noites, brilhava e piscava cada vez mais forte, cheia de esperança de que, em algum canto distante, alguém pudesse notar sua presença. Muito longe dali, perambulando pela cidade, vivia um pequeno cachorro vira-lata. Como não tinha um lar, ele passava as noites olhando para o céu, fascinado pela luz de uma estrela que parecia brilhar só para ele. Antes de dormir, todos os dias, o cão dizia: “Boa noite, estrela querida”. Mesmo sem saber o que ela sentia, ele se inspirava naquele esforço tão bonito de iluminar a noite. Cada vez que via a estrela, sentia um calor no coração e imaginava como seria bom compartilhar aquela vista com seus companheiros de

jornada. A estrela, triste, não sabia que seu brilho solitário transformava as noites do vira-lata em algo especial. E o pequeno cão, sem perceber, tornava-se mais corajoso e gentil a cada noite.

A história nos lembra que, assim como a estrela e o cão, muitas vezes não percebemos a influência que temos na vida dos outros. Mesmo sem saber, podemos ser uma fonte de força, esperança e inspiração para aqueles que nos observam. Autores: Jean Tavares e Guilherme Ferreira.



FAGULHA

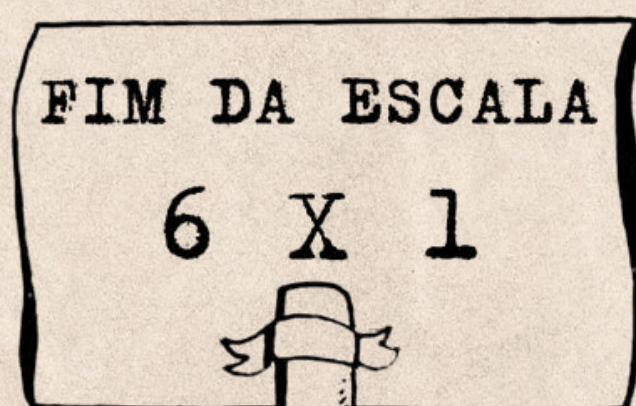


EDIÇÃO N°05

@FAGULHA_JORNAL

09 DEZEMBRO 2024

FILOSOFIA ILUSTRADA



@fagulha_jornal

Autor: Levi.